ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2024

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONTINUA fundeado no Tejo, devendo levantar ferro na proxima quinta-feira, o cruzador "Fylgia„, da Marinha Real da Suecia.

Pelas 10,30 desembarcou no Arsenal o comandante Mr. Akerhlom que acompanhado pelo seu oficial ás ordens, primeiro tenente Sousa Mendes, se dirigiu para a Amadora, onde assistiu ás experiencias dum pára-quedas, do invento do tenente do seu pais Raoul Tharnblad.

O comandante do "Fylgia„, acompanhado pelo seu ajudante e do oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Sousa Mendes, visitou esta tarde o sr. ministro da Noruega, sendo-lhe oferecido, na legação, um chá.

A' noite realiza-se no "Avenida Palace„ um banquete oferecido pelo sr. ministro da Suecia e esposa, ao comandante do "Fylgia„.

Durante o dia, varios oficiais e marinheiros daquele vaso de guerra, percorreram a cidade, de preferencia os pontos altos, visitando tambem alguns monumentos nacionais.

* * *

A COMPANHIA das Aguas sofreu uma execução fiscal, no fundo de reserva que era destinado ao devidendo aos accionistas, a quem o tinha deixado de dar. O sr. ministro dos Finanças parece que pôz a justiça do lado de que ela estava. Mas outros atritos se têm levantado, impedindo que uma assembleia geral, que chegou já a ser convocada, se reuna. Os accionistas só poderão vêr muito ao longe os 6 % devidos do exercicio de 1926!

A Companhia não luta só com falta de agua....

* * *

CHEGOU a Lisboa, após dois meses de viagem pela Espanha, Suissa, Italia e França, o nosso presado amigo sr. dr. José Lobo d'Avila Lima que, como delegado universitario, assistiu, em Roma, ao Congresso da Aeronautica, onde apresentou uma tese que foi acolhida com aplausos.

* * *

VARIOS leitores do *Diario de Lisboa*, entre eles o sr. Joaquim dos Reis Junior, mostram-se interessados em saber o motivo por que a nova via dos electricos—Chiado—rua Victor Cordon—Baixa—se interrompeu ao chegar á rua do Ouro, retirando o pessoal operario para a rua Vinte e Quatro de Julho.

Como ha muita gente a quem a sua conclusão aproveita, pedimos á Companhia Carris qne promova o andamento dos trabalhos.

* * *

NOTICIAS do Algarve, dizem que são consideraveis os prejuizos causados pelos ultimos temporais, principalmente na Conceição (Tavira). Os agricultores estão desolados e as terras ficaram estragadas, damnificando-se as obras do caminho de ferro e anexos da ponte do Almargem.

* * *

ENCONTRA-SE ha cinco dias retido em casa, com um forte ataque de "grippe„, o nosso querido amigo e director tecnico do *Diario de Lisboa*, Pedro Bordallo Pinheiro.

UM ACONTECIMENTO

A escrita ocidental e os portugueses

Em pleno seculo XX, no auge da cultura de antropologia, quando nos misterios do tempo e dos costumes parecem assentes as bases que delimitam as civilisações, e tudo está em definitivo, quasi em dogmatico, dentro de sciencias dos especialistas da antiguidade—eis que tudo se abala e cai perante esta descoberta, já autenticada: o alfabeto não foi inventado pelos fenicios.

A importancia do acontecimento é espantosa, dentro do criterio que até agora orientava os estudos e servia de padrão a todos os trabalhos de identificação antropologica. E' o prestigio de uma civilisação oriental que, em parte, desaparece, pelo menos no que respeita ao genio da invenção do alfabeto. Isto altera profundamente os fundamentos de centenas de obras celebres de critica; destroi muito do que estava escrito sobre as sciencias da antiguidade; coloca por assim dizer os sabios sob o dominio de uma verdade nova: a prioridade da civilisação ocidentalista.

Que haverá ainda de definitivo sobre a terra, dentro dos muros da sciencia, que não sabendo ainda tudo—e jámais o saberá—aquilo que conhece é dado como seguro, e até como dogmatico?

Que novas surpresas o acaso e a pertinacia de alguns sabios ou simples estudiosos trará ainda ao mundo?

* * *

Este acontecimento eclodiu do achado—por um lavrador, Fardrin, e por um medico, Merlet—de varios objectos, com inscrições, no lugar de Glozel, a 25 quilometros de Vichy. Esses objectos pertenciam á época neolitica. Quere dizer: o alfabeto não tinha sido invenção dos fenicios. O achado foi ha três anos, e de então para cá, em discussões e polemicas scientificas, estudos e artigos nas revistas scientificas—era-lhe geralmente negada importancia. Um sabio notavel, Camille Julien, da Academia Francesa, chegou a afirmar tratar-se de uma fraude.

Ultimamente, porém, quando sôbre o assunto se fazia humorismo, e ia acalorada a discussão, o professor da Universidade do Porto, dr. Mendes Correia, fez no Congresso de Amsterdam a defesa da autenticidade de Glozel.

E este português, com o sabio francês Conde de Reganon, propôs que uma Comissão Internacional fôsse vêr, *in loco*, os objectos.

E a comissão concluiu, insuspeita e insofismavelmente, por declarar a autenticidade dos objectos. O sabio português dr. Leite de Vasconcelos, já o tinha declarado, depois de ter ido a Vichy, com esse outro notavel scientista S. Reinach, que de começo, ele o confessa, se pronunciára contra. No ultimo numero da nossa revista *Lusitania*, Reinach trata este assunto com notavel sobriedade e com autoridade.

A descoberta, porém, não é nova. Em 1894, em Portugal, por acaso, como aconteceu ao medico e ao lavrador franceses, dois padres portugueses, Rev. Brenha e Rodrigues, encontraram em Alvão, terras de Trás-os-Montes, frequentes inscrições em objectos identicos aos de Glozel, que foram classificados por Ricardo Severo, autenticos, da época neolitica. Isto é: Alvão precedeu Glozel 30 anos.

Já antes, em 1891, o arqueologo Estacio da Veiga, afirmava nas *Antiguidades Monumentais do Algarve*: "... em presença de tão significativas provas (os objectos de argila, de Gongora, com sinais liniares, achados em 1868) ficava demonstrado do modo mais positivo que na ultima idade da pedra já existia no territorio peninsular uma linguagem escrita...„

Mas ninguem na Europa, diz-nos o sabio francês Reinach, ligou importancia a estas palavras.

O sabio E. Piette, que em 1896 classificava de uma epoca intermediaria entre a paleolitica e a neolitica alguns objectos coloridos achados em Mas de Azil (Ariége), afirmando que os fenicios haviam recebido do Ocidente os elementos do seu alfabeto — desconhecia o estudo de Estacio da Veiga.

Ricardo Severo, sabio português, actualmente no Brasil, reconhecia pela descoberta de Alvão, na *Portugalia*, 1903, que a escrita vinha dos confins da epoca paleolitica. "Ne fut pas écouté„ — declara Reinach.

E a descrença, e a ideia de fraude prevaleceram até ha dias. Hoje, porém, todas as duvidas cairam. E é este o acontecimento scientifico, de formidavel influencia, a que estamos fazendo descuidada referencia, e no qual alguns portugueses ilustres, tenazmente, com a fé dos seus conhecimentos, a inspiração dos predestinados, precederam, na afirmação e no reconhecimento da verdade, os sabios de todo o mundo, hoje convencidos.

Depois do dr. Leite de Vasconcelos, modesta e finamente, sem alaridos, ter declarado autenticos os objectos de Glozel, e voltar socegado ao Museu Etnografico de Belem e á sua casinha de Can poilde — ainda o prehistoriador Vayson de Pradenne e o orientalista Dussand proclamavam falsas ou inverosimeis aquelas inscrições afinal, da primeira epoca neolitica, isto é, cerca de 4:000 anos antes de Cristo.

DO Funchal recebemos o seguinte cabograma:

"Tendo a nova comissão da Misericordia desconsiderado gravemente o cirurgião Antonio Pita, considerado entre os melhores operadores, e forçando-o a demitir-se, produziu este facto grande sensação aqui, desgostando profundamente todo o publico. Organizou-se imediatamente uma comissão composta pelo coronel Ferraz, medico Mario Porto, Lucio Toientino, Machado Santos, advogados Vieira de Castro e Elmano Vieira e presidentes da Associação Comercial e Ateneu Comercial. Estes senhores foram em nome da população cumprimentar o dr. Antonio Pita e protestar contra a acintosa perseguição, filha da mesquinha politica de certo grupo de açoreanos que perseguem ilustres madeirenses favorecendo estranhos. A autoridade tentou proibir a manifestação, que se realizou com grande imponencia, sendo constantemente vitoriados o homenageado, o Governo e a comissão organizadora da manifestação.—(C.)„

* * *

NOS dias 11, 12 e 13 do proximo mês de dezembro, realiza-se em Setubal o primeiro Congresso da Pesca e Conservas.

E' necessario encarecer a sua importancia?

O leitor facilmente se dará conta de quanto valerão para a economia do país as decisões que nele se tomarem. A pesca e as industrias que dela vivem representam uma das nossas maiores riquezas—talvez a segunda, depois do vinho.

Tanto o Governo como o publico, não devem desinteressar-se dum acontecimento que, sem favor, pertence á categoria dos nacionais.

* * *

INFORMA-NOS pessoa que tem autoridade para isso que a "Capela Vasco da Gama", cuja venda um anuncio do *Diario de Noticias* tornou conhecida, foi mandada construir em Paris, ha mais de quarenta anos pelo falecido visconde da Ribeira Brava.

O seu valor artistico é nulo.

Desagradou tanto ao seu proprietario que tratou de se desfazer dela o mais rapidamente que pôde. Esperamos, pois, que as pessoas que se interessam pelo nosso patrimonio artistico descansem acêrca dos destinos desta pseudo-joia—digna de eterno esquecimento e de ser vendida a pêso.

* * *

ANUNCIA-SE para muito breve uma reunião da Assembleia Geral da Companhia dos Tabacos. Aguarda-se a chegada, de Paris, do sr. dr. Moreira Junior, vice-presidente da Direcção, que ali tem estado tratando de assuntos que dizem respeito á Companhia. E parece que nessa reunião serão dadas noticias muito agradaveis para os acionistas.

* * *

VEIO até nós um homem que nos disse habitar uma casa, dentro da qual, nos dias de invernia, chove como na rua.

Porque a não abandona, dada a impossibilidade, de, tanto ele, como o senhorio, a não poderem reparar?

E' que teria de ficar com os seus poucos moveis na rua.

Um estudo

Antonio Feijó

(Conclusão)

E dada a sua indole, creio que desde 1886 uma certa nostalgia se desenha na sua vida. Em 1885, como necessidade de abrir acminho, concorre, com brilho, ao Ministerio dos Estrangeiros e, meses depois, lá seguiu a caminho do Brasil, que o ia receber como consul. Mas como melhor serviço podia prestar na Legação de Portugal, aí ficou adido, não seguinde nessa ocasião para o Rio Grande do Sul.

Feijó, que amava o Brasil, partidario da nossa aproximação, teve ensejo de grangear uma grande simpatia que nem todos os diplomatas têm sabido conquistar. Deu-lhe azo o seu posto a varios relatorios, trabalhos dispersos, até que o transferiram em 1890 para Estocolmo. Ia encontrar-se aí com essa curiosa figura que era o Visconde de Sotto Mayor, dandy de renome na Suecia, e parlamentar e jornalista ilustre; e, com ele trabalha até á sua morte, em que fica encarregado de negocios. Sotto Mayor foi, na Suecia, um pouco do que Soveral foi em Londres, e Feijó fez-se um discipulo da sua elegancia e da sua habilidade; e com a situação invejavel que o ministro tinha adquirido, vivendo nesse museu de preciosidades artisticas, que era a Legação de Portugal, caminhou bem para ganhar prestimo e continuar a obra do seu ilustre chefe.

Então os seus trabalhos desenvolvem-se: assinando a convenção comercial com a Dinamarca onde as suas faculdades e a sua inteligencia deixam uma nota distinta e o ministro dos Estrangeiros de então, conferiu-lhe plenos poderes para a troca das ratificações. Toda a sua vida se fecha nesse país cheio de cultura. Antonio Feijó, em relatorios sobre a instrução publica na Suecia, mostra-nos como é modelar a sua organisação. Crente que pelo estudo, o nosso país tem tudo a ganhar, envia as suas observações, algumas das quais o ministerio do Reino de então, toma em consideração especial.

Pouco a pouco, o ministro dos Estrangeiros foi apreciando as qualidades de Feijó e, como recompensa, o fizeram ministro em Estocolmo e Copenhagne e depois acreditado tambem na Noruega, gosando nestes países de um sincero prestigio e consideração, aproveitando-o mesmo, o ministerio dos Negocios Estrangeiros, em 1909, para coadjuvar na Secretaria, os trabalhos para a renovação dos tratados de comercio entre Portugal e a Suecia e a Noruega.

O dr. Luís de Magalhães diz que Feijó lhe escreveu «estou aqui encalhado, a apodrecer», e afirma que o diplomata foi uma força desaproveitada.

O meu antigo ministro sabe que qualquer posto pode marcar uma figura, desde que ela tenha relevo e mérito. Não ha maus postos para quem tem talento e possa brilhar. E Antonio Feijó aproveitou muitas vezes as suas aptidões. Veja-se por exemplo Eça de Queiroz, em Liverpool estudando os problemas do carvão que tanto interesse tinham para nós e os trabalhos de Wenceslau de Morais, perdido numa cidade do Japão.

E tanto mais mo parece estranha esta afirmação, porque sendo o dr. Luís de Maaglhães nosso ministro em 1907, não ter dado a Feijó o posto que julgasse justo. Nem sempre os serviços são recompensados na medida do merito, mas sim, no interesse da politica e do apadrinhamento. E mesmo Feijó, se não fôssem certas amisades, teria chegado á Suecia?

O proprio diplomata o confessou que devia muito ao conde d'Arnoso, a quem o ligava uma dedicação reconhecida.

A carreira de Feijó não foi das mais cruentas. Muitos outros funcionarios têm passado a vida por climas inospitos sem que os seus serviços fôssem tomados em conta. No tempo de Feijó fizeram-se carreiras vertiginosas, porque as influencias os servia; e nem os seus serviços fôram, como diz o dr. Luís de Magalhães, «o simples serviço de expediente e representação protocolar». Citei os tratados de comercio em que tomou parte activa e suficiente para lhe valerem elogios. A sua obra ficou perdida, como fica quasi sempre o trabalho dos varios cooperadores do Estado, a quem dão aptidões e vida sem retribuição justa. Se Feijó se reclamasse, publicasse o seu retrato nos jornais, pedisse portarias de louvor — nesse tempo eram raras, quasi desconhecidas — ou fizesse um artigo hostil, perguntariam logo «que quere ele» e procurariam servi-lo. Mas o diplomata era sobrio, calado, fazia versos, o que era já um caso suficiente para o pôr de lado, e estes homens ficam sempre esquecidos, porque a inteligencia na maior parte dos casos, traz uma certa independencia e logo que um homem se não curve, dificil é o trajecto. Feijó era um minhoto, rijo, de ombros fortes e não sabia curvar-se ás exigencias rebaixantes para se servir a si proprio. Foi esquecido?

Homens como este poeta, lá têm a sua hora e lá vem um dia em que o país se lembra deles, os dignifica como exemplo de sobriedade e valor e se perpetua a sua memoria com o seu exemplo nobre duma inteligencia ao serviço da Arte e da sua Patria.

ARCHER DE LIMA

NO TEATRO S. LUIZ

O maestro

Pedro Blanch

fala ao 'Diario de Lisboa,

dos proximos concertos sinfonicos

Lisboa vai de novo espiritualisar-se. Chega a epoca em que aos domingos ha um refugio inefavel; os concertos Blanch no Teatro S. Luís, ponto de reunião obrigatorio do mundo musical e artistico e de toda a nossa mais aristocratica sociedade elegante. A população de Lisboa vai encher de novo nas tardes dos domingos, a sala daquele teatro, mantendo as suas gloriosas tradições de arte. E se assim dizemos é porque evocamos o estridor de entusiasmo com que o publico desde o primeiro dia, tem acompanhado durante estas desaseis series até agora realizadas com crescente interesse. E esta estima pelos belas tardes da Orquestra Sinfonica Portuguesa constitui, nitida, a demonstração de que a gente da primeira cidade de Portugal se vai acostumando a amar a Beleza na sua forma mais elevada, e a festejar o maestro Blanch, que conseguiu realizar definitivamente uma das grandes aspirações do nosso meio artistico.

Anuncia-se para o fim do mês o 1.º concerto desta epoca, revestindo especial brilhantismo e oferecendo sensacionais novidades. Impunha-se saber o que será a proxima serie destas belas audições musicais, e para isso procurámos o ilustre maestro Blanch, encontrando-o no seu gabinete do Teatro S. Luís, a pôr em ordem o seu importante arquivo, onde se encontram centenas de obras musicais.

O maestro Blanch, que acaba de fazer uma bela "tournée" de opera por Espanha, ácêrca da sua recente viagem artistica, diz-nos:

—Tive a honra de ser escolhido pela eminente diva Ofelia Nieto para dirigir a sua "tournée„ de despedida, que foi uma serie ininterrupta de triunfos para ela, e—embora mal me fique dizer—em toda a parte tive sucessos tão grandes, como imerecidos.

—Vi nos jornais espanhois que em San Sebastian assistiu aos espectaculos a familia real.

—E' verdade. Tive a honra de ser aplaudido pela familia real espanhola e pelo general Primo de Rivera, assim como pelo embaixador nos Estados-Unidos, D. Alexandro Padilla, que Lisboa bem conhece, e que teve a amabilidade de vir cumprimentar-me ao camarim.

—E agora? Quais são os seus projectos?

—Eis-me aqui outra vez a dedicar-me por completo com alma e coração aos meus queridos concertos que constituem o maior enlevo da minha vida, e aos meus estimados discipulos.

—Vai dar-nos grandes novidades nesta nova serie de concertos?

—Sim, senhor. Afortunadamente, a proxima serie, que se inicia no domingo, 27, será uma das mais brilhantes. Digo afortunadamente, porque nem sempre se tem a sorte de poder reunir elementos de tão grande valor artistico. Por exemplo, o celebre Mischa Elman (que com Kreisler e Heifetz são os maiores violinistas do mundo); não basta pagá-lo a peso de ouro sem discussão, é preciso encontrar-lhes uma ocasião em que estejam livres, tais e tantos são os compromissos que ele tem para a America e para toda a Europa. Tenho, portanto, razões para me sentir satisfeito por ter conseguido o seu contrato e é motivo para felicitar os frequentadores dos meus concertos.

—Que mais nos apresenta?

—Claro está que o nome ilustre de Viana da Mota não pode faltar e continuará a dar brilho a estes concertos, aos quais tão intimamente está ligado desde a sua fundação. Tambem tomarão parte os cantores alemães Paola Kleineke e Robert Kleineke, professores do Conservatorio de Hamburgo; a cantora portuguesa Marina Dewander Gabriel, a ilustre pianista Madame Marie Levèque Castelo Lopes, tão admirada nos meus concertos, e outros concertistas que serão oportunamente anunciados.

—E repertorio?

—Ah! Eis o grande escolho de todos os pobres directores de orquestra! Nos grandes meios, onde o publico constantemente se renova, é relativamente facil organizar programas, porque não ha a preocupação da incessante renovação do repertorio e, para comprovar esta minha asserção, basta vêr os programas dos concertos dos grandes centros musicais em que a base dos mesmos é sempre constituida pelos eternos Beethoven, Wagner, Bach, Haendel, Schubert, Haydn etc. E' esta a orientação que tenho seguido e, desde o inicio dos meus concertos até hoje, tenho executado todo e "o unico" repertorio de todas as orquestras do mundo, mas quantas obras primas me tenho visto forçado a recolher no meu arquivo, depois de uma unica audição, motivo da febre renovadora!

—Entretanto, dar-nos-ha este ano novidades?

—Sem duvida. Faço tenção de executar com Viana da Mota a "Fantasia" de Beethoven, com coros; a modernissima "Scheherazade", de Ravel, com mademoiselle Dewander Gabriel; o sensacional e discutido poema de Honneger, "Pacific 313", que representa a ultima palavra do futurismo na musica; a pitoresca e sempre bela "Triana", de Albeniz, na soberba orquestração de Arbós; "La Valse", de Ravel e algumas obras dos classicos.

—E autores portugueses?

—Como sempre, continuarei acolhendo com a maior boa vontade aquelas composições portuguesas que sejam dignas de execução, estimulando assim os autores nacionais que ultimamente tanto têm progredido.

Eis o que o maestro Blanch, em resumo, nos disse, e por aqui se vê que os concertos no S. Luís vão este ano revestir um especial brilhantismo, constituindo um dos maiores acontecimentos artisticos deste inverno.

A assinatura já está aberta e agora, gentis leitoras, aprestai as vossas melhores galas, porque o ponto de reunião elegante das tardes dos domingos vai ser no S. Luís.

Mundanismo

Aniversario

Faz amanhã anos o sr. Afonso Vasques, socio gerente do Salão Violeta.

No Monte Estoril

Excedeu toda a nossa espectativa, o segundo «chá dançante» deste inverno, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, considerado desde ha muito o ponto de reunião elegante, tanto de inverno como de verão. Durante a tarde dançou-se quasi sem intrrupção, ao som do eximio sexteto «jazz-band» Vieira Pinto, até perto das oito horas da noite.

Em redor das pequenas mesas, espalhadas artisticamente pelas salas, recordam-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Avila, D. Maria Emilia Cabral de Alarcão, D. Rita Mendonça de Somer Pereira e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Eugenia Arez, D. Isabel Fialho de Mendonça, Madame Elio Rego e filhas, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Madame Carvalho e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Levèque de Castelo Lopes, D. Sarah Bastos de Eça, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Lucinda Graça e filhas, D. Rosa Barroso, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Maria Barata Feio, D. Maria Costa Cardoso e irmã, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Augusta Gomes da Silva, D. Maria Mateus dos Santos Tavares Andresen, D. Helena Pedroso Caleya, D. Alice de Aguiar, D. Julieta Pinho Soares, D. Maria Luisa Correia Pinto, D. Augusta Ribeiro, D. Isabel de Avila Castro Neves, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Flora Barroso de Morais e irmãs, D. Maria de Carvalho Ricca, mesdemoiselles Santos, Silva, etc.

Como se esperava e não admira, a noite foi elegantissima, no Casino Internacional do Monte Estoril, vendo-se ali reunidas as principais familias da nossa primeira sociedade, que ainda se encontram em Cascais e nos Estoris, e ainda algumas idas de Lisboa.

Estão actualmente ali hospedados: ministro da Suecia, esposa e filha; viscondes da Mereeana e filho, D. Maria Emilia Cabral Alarcão, dr. Mariano de Carvalho Rica e irmã, Ramiro de Magalhães e esposa, D. Alexandrina Moreira, Eduardo Santos e esposa, Serafim Reis e esposa, dr. Ruy Gomes, Alexander e filha, Manuel Rocha e Melo, esposa e filhas; João Coelho, Falcesse Brow, esposa e filha, E. E. Filinero, Raul Ferreira, esposa e filho; dr. Marques Guedes e esposa, D. Elisa Barros e Sá, Jaime Lesafel, Sulivan e filho, Alberto Macieira, dr. Wilford, dr. Francisco Fontes, J. P. da Conceição e filhas, etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Como era de esperar revestiu grande brilhantismo a noite de sabado no Teatro do Gimnasio, onde se realizou a inauguração da epoca de inverno, com estreia da magnifica companhia de declamação, sob a direcção do distinto actor Alexandre de Azevedo, e da qual faz parte a notabilissima artista sr.ª D. Palmira Bastos, subindo á scena a interessante peça «Mademoiselle Pouche», tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade. Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Viscondessa de Silvares, condessa de S. Januario, viscondessa de Olivã, D. Flora Fernandes Tomas de Sousa Rodrigues, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Elvira da Costa Novais, D. Issura Vaz Ferreira de Andrade, D. Maria Helena Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, madame Figueiredo (Abrançalha), D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Bela Janes Esteves da Fonseca, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Candida Soto Maior Correia de Oliveira, D. Maria de Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Delfina Roma, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Julia Serodio, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Amelia Fernandes Costa Novais, madame Roque Gameiro Leitão de Baraos, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Ester Levy Mendes, D. Luciada Roma, D. Maria Pinheiro e filhas, madame Madail, D. Palmira de Figueiredo, madame Penha Coutinho, D. Maria Julia e D. Maria Amelia de Melo, etc.

No Club Brasileiro

Amanhã realiza-se no Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, um grande baile, solenisando o aniversario da proclamação da Republica do Brasil.

Almoço

O sr. ministro da Guerra tenente-coronel Passos e Sousa, ofereceu no Grande Hotel do Monte Estoril, um almoço aos adidos militares juntos da embaixada Espanhola, e das legações de França e de Italia. Assistiram alem dos homenageados os ajudantes do ilustre ministro da Guerra.

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 1457.

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno

Aberto todo o ano

Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE

Telefone: Carcavelos 85

PENSÃO TIVOLI

Tel. N. 987 — Av. da Liberdade, 180 - LISBOA — Excelente serviço de cozinha domestica — Quartos e higienicas instalações

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

Theatro São Luiz — Concertos Blanch

No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a assignatura para 10 concertos da *ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA* dirigida pelo maestro *Pedro Blanch*.

Nestes concertos de assignatura tomam parte o violinista MISCHA ELMAN, celebridade mundial, o grande pianista VIANNA DA MOTTA, os notaveis cantores allemães PAULA KLEINECKE e ROBERT KLEINECKE, professores do Conservatorio de Hamburgo, a insigne cantora portugueza MARINA DEWANDER GABRIEL e outros notaveis concertistas.

Serão executadas a FANTASIA, de Beethoven para coros, solos de canto, piano e orchestra; SCHEERAZADE, de Ravel, para canto e orchestra; PACIFIC 313, de Honneger; TRIANA, de Albeniz, (orchestração de Arbós); LA VALSE, de Ravel, e outras primeiras audições.

DR. JOSE DE PADUA

RETOMOU A CLINICA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Os Vagabundos das Fronteiras„ DE GUSTAVO AYMAR

TRANSCREVE-SE
o interessante capitulo
"O transporte do dinheiro„

A casa editora Ventura Abrantes acaba de pôr á venda mais um volume de aventuras e viagens, sob o titulo de "Os Vagabundos das fronteiras„ que abre com o seguinte prologo:

"Tendo excedido á nossa espectativa o bom acolhimento que o publico dispensou á nossa arrojada empresa na publicação das Viagens e Aventuras damo-nos inteiramente por satisfeitos não só pelo exito que alcançou como pelas palavras corajosas de aplauso pela nossa modesta iniciativa proporcionando um genero tão interessante, tão instrutivo e tão moral.

E' deveras consolador para a nossa casa por poder atestar que não foi em vão que apelámos para o publico o seu auxilio prestando-nos a sua cooperação e esgotando os milhares dos "Caçadores do Arkansas„.

O presente volume Os "Vagabundos das Fronteiras„ que constitue uma maravilha de colorido nas descrições famosas das florestas virgens da America, são as narrações da aventura viril por uma cousa nobre e simpatica que, ao mesmo tempo que instrue, deleitam as almas bem formadas.

A' nossa imprensa e á do Brasil que tão galhardamente nos fez justiça auxiliando-se com palavras de maior louvor aqui deixamos exarados os protestos da nossa gratidão não sendo menos á dos nossos leitores.

Se este volume—do que estamos certos—atingir igual sucesso como os "Caçadores do Arkansas„ em breve publicaremos os "Francos-Atiradores„.

A caravana, comandada pelo capitão D. João Melender, partira oito dias antes de Nagogdoches, para o Mexico; sómente pelas instruções recebidas, o capitão abandonára a estrada ordinaria, inundada nesse tempo de quadrilhas de salteadores, e fizera uma longa volta,, a fim de evitar certos pontos de má fama da Serra de San-Saba, que precisava de atravessar, costeando-a do lado das planicies, que, por causa do amplo descampado, não oferecem os acidentes do terreno, perigosos aos viajantes.

Era preciso que as dez mulas que o capitão escoltava, fôssem carregadas de bem preciosa mercadoria, para que o governo de poucas tropas, se resolvesse mandá-las acompanhar por quarenta dragões, comandados por um oficial da reputação de D. João Melender, cuja presença, nas circunstancias da época, era necessaria, senão indispensavel, no interior do estado, para reprimir as tentativas no respeito aos poderes estabelecidos.

Efectivamente a mercadoria era preciosa, porque essas dez mulas transportavam dez milhões de pesos, que certamente, eriam de grande alcance para os insurgentes, se acaso caíssem nas suas mãos.

Além disso, já ia longo o tempo, em que sob o dominio dos vice-reis, o pavilhão espanhol, arvorado á frente duma caravana de cincoenta ou sessenta mulas, carregadas de ouro, bastava para proteger eficazmente um transporte de dinheiro, ainda que fôsse necessario atravessar todo o Mexico; tal era o terror inspirado pelo nome valoroso da Espanha.

Agora já não era nem cem, nem duzentas mulas, mas dez, que precisavam de uma escolta de soldados resolutos, para não serem assaltadas e roubadas.

O governo julgára de proposito usar da maior prudencia na expedição deste dinheiro, ha muito tempo esperado no Mexico; guardára o mais inviolavel segredo a respeito da hora, do dia da partida, e do projectado caminho.

As mulas e caixotes estavam feitos de modo, que dissimulassem o melhor possivel o genero de mercadoria, que encerravam; as mulas, conduzidas umas após outras, em pleno dia, por um só arrieiro, só a quinze leguas da cidade se reuniram, e só aí foram escoltadas, pelo destacamento de dragões, que ha um mês, sob um pretexto plausivel, estacionava num antigo presidio daquele logar deserto.

Tudo havia, pois, sido previsto cautelosamente, com o maximo cuidado e inteligencia, para fazer chegar a salvamento a preciosa mercadoria; os arrieiros, os unicos homens que conheciam o valor da carregação, não davam uma só palavra, porque se movessem a lingua, arriscavam-se a perder o pouco que possuiam, e que ficára em penhor da sua discrição.

A comitiva avançava na melhor ordem, ao som das campainhas das mulas, e das alegres cantigas dos peões.

As bandeirolas, presas aos ferros das longas lanças dos dragões, flactuavam agitadas pela brisa da manhã, e o capitão ouvia descuidadamente as facecias do monge rotundo e alcoolisado com os grogs de rhum, que o nevoeiro matinal lhe obrigava a beber, sem interrupção de continuidade.

— Vamos, vamos, frei Antonio — disse ele por fim ao seu gordo companheiro — boba, e alegre-se, que a manhã está magnifica. Já não pode arrepender-se de ter perdido o sono da madrugada. Devemos ter um dia feliz, não lhe parece?

— Sim, decerto — respondeu o frade, rindo-se — graças a Nossa Senhora da Soledade, honrado capitão, estamos nas melhores condições de viajar. Lá isso é verdade.

E bebeu mais um grog.

— E eu gosto de o ver assim tambem, em bôa disposição, creia. Tinha meus receios de que a madrugada lhe desse algum refluxo de mau humór.

— A mim! a mim! Oh! meu Deus! ó meu honrado capitão, nós outros, sim, cá nós, os membros indignos da santa igreja catolica apostolica romana — respondeu ele com fingida humildade, submetemo-nos sempre a todas as atribulações, que apráz ao Senhor mandar-nos.

E depois, meu honrado capitão, a vida é tão curta, que nem vale a pena ver-lhe o mau lado, a fim de não se perder em pesares vãos. Esperemos sempre os melhores bocados da vida. Aquela donzela, por exemplo, da venda da floresta, e outras, e outras, ó meu honrado capitão! Aquilo, aquilo, que bôas partes exteriores não tinha! Quando me lembro dela, esqueço-me da santa madre igreja.

— Bravo! aí está uma coisa em que v. rev.ma concorda comigo. Já sabia que era um bom companheiro, padre; mas ainda o não julgava dessa força. Como pue então não se lhe dava de perder a penitencia religiosa com a rapariga da venda?

— O' meu honrado capitão, a carne é fraca, diz a escritura; mas eu, apesar dos meus cincoenta anos, julgo que a carne é forte ao pé duma donzela bonita.

E acompanhou a refutação da escritura com uma alegre risada, e um grog.

— Gosto da sua interpreteção dos livros santos, padre; tomara viajar sempre comsigo.

— Isso depende unicamente do meu honrado capitão.

— Como, de mim?

— Decerto; nesta viagem por exemplo, é conforme a direcção, que quizer seguir.

— Sim? Então para que lado vai v. rev.ma?

A velha tática de responder a uma pergunta por outra é excelente, e produz sempre os melhores resultados. Desta vez o monge caíu no laço; mas, segundo o louvavel costume dos seus confrades, a sua resposta foi a que devia ser, uma evasiva.

— Eu... eu... — disse ele com afectada indiferença — vou para onde quizer; quasi todos os caminhos me servem, especialmente na sua agradavel companhia, meu honrado capitão. O meu habito protege-me contra as mãos dos ladrões e dos salteadores. A pobreza da minha ordem não lhes aguça o genio da rapina. Por toda a parte aonde o acaso me leve encontro sempre boas camas, e melhores corações.

— E' exacto; e nesse caso não se admire de eu estranhar a sua restrição, quando lhe disse, que gostava muito de o ter na minha companhia.

— Oh! isso não vale a pena de mais explicações. Nem eu sei já o que disse, meu honrado capitão.

Alguma asneira, talvez. No faça caso, não faça caso, e falemos de coisas mais agradaveis, do futuro almoço, do excelente vinho daquele ôdre particular da nada n.º 4, da rapariga das vendas futuras, onde havemos de parar e de todas as raparigas, meu honrado capitão Não acha melhor?

— Acho, sr. padre, tem toda a razão em levar a conversa para assuntos agradaveis; mas tambem lhe devo dizer, que não tenho o mais pequeno motivo para lhe ocultar a rota, que me proponho a seguir. Esta récua de mulas, que bem acompanho, de nada me interessa; ámanhã, ou o mais tarde, depois de ámanhã, tenciono deixá-la.

O monge não pôde reprimir um gesto de espanto.

— Ah! não sabia... — titubiou ele, dirigindo ao seu interlocutor um olhar penetrante.

— Pois é exacto — continuou ligeiramente o capitão. Estes arrieiros pediram-me que os acompanhasse, durante alguns dias, com medo dos ladrões, que infestam as estradas, porque provavelmente as suas mercadorias são de algum valor.

— Compreendo; nesse caso...

— Não lhes recusei este pequeno serviço — acudiu o capitão, porque não me causava desarranjo algum acompanhá-los algum tempo. Mas agora, que eles já estão em segurança, deixo-os para atravessar a planicie, segundo as instruções que recebi; porque os indios começam de novo a insurgir-se; não sabia?

— Não sabia, não.

— Pois é verdade, e tem v. rev.ma uma ocasião excelente de mostrar o que vale, e o que pode a sua palavra evangelica.

— Uma ocasião excelente! eu! O' meu honrado capitão, que quere dizer com isso?— perguntou, espantado, o monge.

— Quero dizer, que podia prégar a esses infeis, e converté-los á santa religião Catolica Apostolica Romana — respondeu o capitão, com um sangue frio imperturbavel.

A esta proposição *ex-abrupto*, o frade fez uma visagem insignificavel de zanga e de despeito.

— Leve o diabo a ocasião, e mais o conselho — bradou ele, encolerisado — eu não sou nenhum pedaço d'asno, que vá meter-me na boca do lobo. Não tenho vocação para o martirio, honrado capitão.

— Nesse caso, fará o que quizer; mas parece-me que faz mal.

— E' possivel; é muito possivel; mas eu cuido de mim para mim que vale mais a minha vida do que todos os martires e do que todos os pagãos. Ora aí está. E já que o meu honrado capitão se resolve, ou é obrigado, a internar-se nesses matagais de indios ferozes, eu, com muita pena realmente, vejo-me forçado a deixá-lo, e a seguir o rancho dos arrieiros, que deve ir até S. Jacinto, segundo penso, até ao logar mais proximo do meu querido convento.

— Faça o que quizer, já lhe disse, padre.

— Nada, nada; deixemo-nos de negocios com os indios. Ainda quero conservar o meu cabelo e a pele do meu craneo por mais algum tempo. O que diria a Genoveva, uma mulher apetitosa, como poucas, que gosta tanto de roçar a cara fresca e rosada em cima da minha corôa, quando a não faço, três ou quatro dias, que diria ela se me visse pelado e liso como uma caveira?! Nada, meu honrado capitão, a minha carne, em questões de martirio, e combates com o genio, está mesmo como diz a sagrada escritura; muito fraca, muitissimo fraca. Não me serve o seu conselho, o que sinto deveras, e do que peço desculpa.

O capitão fitava-o pertinazmente; ia a responder-lhe, quando um soldado da vanguarda, galopando a toda a brida, parou diante dele, e inclinando-se ao seu ouvido disse-lhe em segredo algumas rapidas palavras.

O capitão volveu em deredor um olhar penetrante, ergueu-se sobre a sela, e disse imediatamente ao soldado:

— Quantos são?

— Dois, meu capitão.

— Vigiem-nos e não lhes dêem a entender que são prisioneiros. Quando pararmos, interrogá-los-hei.

Vá para a fila.

O soldado inclinou-se respeitosamente, sem responder, e afastou-se a galope.

O capitão Melender acostumara, desde muito tempo, os seus soldados a não discutirem as suas ordens, e a obedecerem-lhe sem hesitar.

Notamos este facto, porque é excessivamente raro no Mexico, onde a disciplina militar é geralmente nula, e a subordinação desconhecida.

D. João mandou apertar as filas da escolta e acelerar o passo.

O monge vira com secreta inquietação o coloquio do oficial e do soldado, sem poder perceber-lhes uma só palavra; quando o capitão, depois de dar as suas ordens, se acercou novamente dele, frei Antonio gracejou com o ignorado sucesso e sobretudo com a nuvem de gravidade, que de repente assombrava o rosto do oficial.

— Oh! oh! como está carregado, capitão — disse ele, com uma grossa gargalhada. — Descobriu algumas corujas a voar na sua direita? Os indios afirmam que é mau agouro.

— Talvez! — respondeu secamente o capitão.

O modo como esta palavra foi pronunciada nada tinha de amigavel e prazenteiro. O monge percebeu logo que toda a conversa naquele momento era impossivel. Calou-se, mordeu os beiços, e continuou a marchar silenciosamente ao lado do seu companheiro.

Uma hora depois chegaram ao logar onde projectavam acampar por algum tempo. Nem o monge, nem o oficial, proferiram um só monosilabo; no momento, porém, em que apearam, mostrava-se mais visivel e mais assustadora a sua misteriosa desconfiança.

Restaurant Vigia

Magnificos almoços de mesa redonda, com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo, 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, döce e fruta, 10$00.
Serviço á lista, a preços muito reduzidos
Aceitam-se comensaes e enviam-se almoços ou jantares aos domicilios

Dr. Firmiano Silva Pereira
Regressou de Paris e retomou a sua clinica de
Rins—Vias urinarias—Sifilis
CHIADO, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telefone C. 2166

A Cidade

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1602

Chá das cinco

A princesa falou...

A entrevista que a irmã do Kaiser deu a um jornalista norte-americano é um grito de alma que ha que respeitar, pelo que tem de humano.

Não deixa tambem de mostrar que, no meio das desventuras que caíram sobre os Hohenzollern, a princesa Victoria conseguiu manter um bom humor que lhe permite ironias como esta:

— O matrimonio é um assunto entre duas pessoas, sómente. Quando se mistura uma terceira pessoa, acontecem sempre coisas desagradaveis. Imagine que dos 90.000 habitantes que tem Roma, pelo menos 10.000 andam interessadissimas pelo que se passa comigo.

E vem aqui uma queixa tragica:

— Não compreendo o prazer que se póde sentir em atormentar uma mulher indefeza sob o pretexto de que foi princeza. Diga á Imprensa que reclamamos o direito de ser tratados com a mesma consideração que qualquer outra pessoa.

Embora tenha desejado casar com um homem que não tem sangue real, a Princeza Victoria continúa, de certo modo, a ser orgulhosa. Porque, ao perguntarem-lhe o que pensava sobre a proibição que o irmão lhe fizera, de casar com o russo, respondeu serenamente:

— O meu irmão não permitiria a ninguem que se intrometesse nos seus assuntos pessoais, e já tenho bastante idade para saber o que devo fazer.

Um jornalista malicioso insinuou que a princeza se submetera a uma cura para se rejuvenescer. Mas ela teve o cuidado de desmentir:

— Se consegui conservar um ar juvenil, isto é sómente devido a um tratamento que está ao alcance de toda a gente: Amo a vida ao ar livre e o exercicio dos sports. Só utiliso pós e cremes que se vendem em todas as perfumarias. Mas nunca fui a qualquer Instituto de Beleza nem tratei de rejuvenescer artificialmente.

Disse-se — e ainda ha muita gente que está disso convencida—que o russo é um aventureiro. A princesa desmente — e acrescenta:

— A pobreza não é um crime, e sinto-me orgulhosa de ter escolhido para marido um homem que tem o valor de querer ganhar a vida.

Custa-nos ver que o Amôr póde mais do que aquilo a que se dá o nome de Dever. Mas não queremos, de modo algum, a derrota da princeza Vitoria. E, por isso, limitamos o nosso comentario ao desejo de que os dois noivos tenham as maiores felicidades — e muitos meninos...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$00
» Externas 1.ª serie	732$00
Acções do Banco de Portugal	740$00
» do Banco Lisboa & Açores	505$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	227$50
» da Companhia dos Tabacos	1.450$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	89$50

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 100$00. v. 103$00.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Cabreso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NO GIMNASIO

A comedia „Pouche„ ESTREOU-SE

sabado passado

A' margem do teatro grave, as peças alegres, endiabradas, muito núas, como a "Pouche", agradam francamente ás plateias domingueiras. O entrecho desta é tão curioso como o das "Marionettes„. Avança sem reservas pelas intimidades de ambos os sexos, com beijos frequentes e propostas ardentes, que só ofendem a moral quando ela não existe... O valor da peça não está no entrecho, pouco complicado e bastante ingenuo, valha a verdade que se diga.

Mas não massa. Não aborrece. E' que a "Pouche„ defende-se com unhas dentes, ora subindo o vestido, ora mostrando a combinação... Embora este estilo seja figurado, as duas imagens não podem ser mais proprias. Andam á nossa frente por essas ruas de Lisboa, já muito semilhantes com as de lá fora, iguais ás dos "boulevards„ de Paris. Não ha, portanto, arrepio de sensibilidade em vê-las transplantadas para o palco, e, minuciosamente pintadas, como se fossem figurinhas de cartão ou desenhos da "Vie Parisienne„. A malicia é rainha do seculo, tão transtornado de pecados mortais, que não ha penitencia que o salve. O dialogo, mordido, insidioso, bregeiro, tem apetites de "vaudeville„. E' um "hors de œuvre„ com lagosta e camarão. Não chega a ser indigesto. Acidúla o paladar aos "gourmets„ civilizados, substituindo, com vantagem, os pesados jantares á portuguesa. Isto se diz sem quebra de patriotismo...

A interpretação transformou o mausoleu de familia, que é o Teatro do Gimnasio, numa "boite„ parisiense. Certo que não é o mesmo que certissimo. O desempenho ganharia em ser mais rapido, "M.lle. Pouche„ é uma comedia trepidante, que não se ajusta a atitudes de escola, nem a esquirolas relembrativas do ponto.

Tem que ser papagueada como o abcedario. Tanto mais que este não é dificil, menos ainda do que a verdadeira "Pouche„; 25 letras—outros tantos beijos.

* * *

Palmira Bastos, primorosamente vestida, é uma grande dama galã. Quando se desloca do seu talento, vai mais devagar, mas chega sempre primeiro. Substituiu a autentica "M.lle Pouche„ com uma interpretação confiada, natural, plena de nuances.

O dialogo do primeiro acto, com Constança Navarro, foi primoroso. Na canção do segundo acto ouviram-se aplausos, que a obrigaram a bizar. Maria Côrte Real apresentou, no segundo acto, um vestido que a plateia feminina não sancionou. Talvez seja ele o responsavel do trabalho da actriz.... Constança Navarro é uma deliciosa e flagrante ingenua, gentilissima, delicada e curiosa. Deram-lhe um papel ao invez do seu caracter. E, para provar que tinha talento, alizou-o com mimos de criança. Ficou como novo e mais côr de rosa ainda.... Alexandre de Azevedo trabalha segundo os seus processos. Ao que parece, inclina-se para uma renovação que, embora lenta, ha-de obter resultados fecundos.

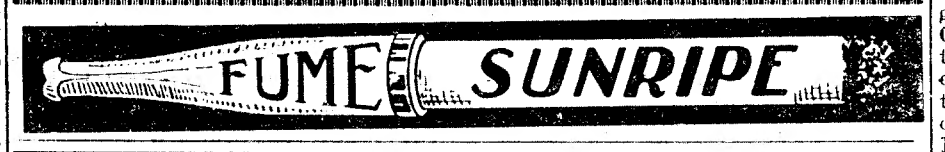
Albuquerque é um artista que, se tivesse cuidado do seu valor, tão prismatico e inconfundivel, podia ser mestre. Mas se é ainda considerado discipulo, diga-se em abono da verdade, que é de ele proprio. Tem cunho pessoal e um naturalismo sincero e expontaneo. Jorge Grave mumificou a caracterização, mas teve na figura cuidados de artista que estuda. Tarquinio Vieira deu-nos, realmente, um perfumado barbeiro de Deauville. O criado, com boa apresentação, mas cerrando em demasia o inglês.

Quanto aos scenarios.... Palmira Bastos, ao aparecer em casa do visconde La Fajolle, afirma, olhando os moveis e o papel das paredes, que ele tem bom gosto; é um artista. Opiniões destas, não se discutem, principalmente quando pertencem a senhoras e são das rubricas....

* * *

A tradução, de Alvaro de Andrade, recolheu, sem discrepancias, o elogio caloroso da critica. E' mais um triunfo na carreira do brilhante jornalista e a mola secreta do exito da comedia. Alvaro de Andrade afirma-se um poderoso e modelar tradutor, que consegue reflectir a mais pura graça e a mais leve transparencia da lingua francesa, na nossa tão ardua de subtilezas e de equivalencias.

Artur Portela



"ALMA"
A GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE VARIEDADES
APRESENTA HOJE PROGRAMA NOVO
NO TEATRO SALÃO FOZ
AVISO — Dara inicio aos espectaculos a exibição de um «film» de arte

UM MUSICO

A vida DE STRAUSS que em breve nos visita

para realizar quatro concertos

Johann Strauss nasceu em Viena de Austria, em 16 de Fevereiro de 1868. Filho de Eduardo Strauss, então director da musica de baile na imperial e real côrte austriaca e que veio a falecer em 1916, sobrinho desse magico da valsa, conhecido pelo cognome do «Rei da valsa» que foi Johann Strauss e neto desse outro Johann Strauss que trouxe para as valsas o requintado estilo das musicas elevadas, ambos anteriormente directores tambem da musica de baile na côrte austriaca, era natural que este Johann Strauss de que estamos tratando, cujo avô fôra contemporaneo de Lanner, revelasse desde criança um natural talento para a arte que tanto lhe seduzira a familia, celebrisando-a.

Começára muito cedo a sua educação musical em casa de seus pais; aprendera piano e violino com seis anos apenas; e embora estudando outras materias, continuou recebendo lições de todos os ramos da sciencia musical, como harmonia, composição, etc., com o professor Navratil, em Viena, auxiliado especialmente pelo seu tio Johann, o qual lhe entregava as composições que ia criando a fim de que o sobrinho as tocasse antes de conhecerem a publicidade, encarregando-o até, por vezes, da instrumentação de algumas valsas escritas para piano.

Compôz, em 1898 a opereta «Gato & Rato», coroada por um exito enorme em Viena e cujo texto era de Victor Leon e Ferdinand Gross.

Animado pela direcção dos concertos Hermann Wolff, deu concertos por toda a Alemanha, provocando sempre ovações formidaveis. Mas foi só em Novembro desse mesmo ano que se estreiou em Viena com os seus concertos, enquanto seu pai percorria a America, regendo a sua orquestra. Estando então seu pai ausente, o principe Rudolf de Lichtenstein chamou-o para tomar conta da «musica de baile» na côrte austriaca.

De regresso da America, seu pai retirou-se á vida privada, por se lhe ter paralisado um braço, resultado dum desastre de comboio que ali sofrera, e foi então que o filho Johann Strauss obteve a nomeação definitiva de director da musica de baile na côrte, onde passou a tocar em todas as festividades e peranto quasi todos os principes reinantes da Europa.

Em 1907 firmou contrato, por intermedio da direcção de concertos Hermann Wolff, para tocar durante três anos em Berlim, para onde então foi viver, tendo constantemente dado concertos, dirigindo a sua orquestra, com a qual, nos mezes de verão, ia em *tournées* pela Inglaterra, França, Holanda, Russia e pelo Oriente, havendo tocado perante o Sultão Abdul-Hamid no palacio do Yldiz, em Constantinopla. Na Alemanha, então, não ha cidade de alguma importancia onde não tivesse dado concertos. Em 1902, por ocasião da coroação do Rei Eduardo VII, em Londres, foi chamado para ir tocar com a sua orquestra nas festividades extraordinariamente pomposas da coroação, o que lhe deu direito a usar, como é habito em Inglaterra, o uniforme inglês de «Kapellmeister da côrte inglesa», que possue. Em 1912 regeu os concertos da Orquestra Vienense, composta por 60 executantes. Esta mesma orquestra juntou-se á do teatro «An der Wien», formando uma grandiosa orquestra que, regida tambem por Lehar, deu concertos, que ficaram memoraveis, no teatro Apolo, de Paris, e no Luna-Park, da mesma cidade, neste ultimo ponto dirigida apenas por Johann Strauss.

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O SOL DA MEIA NOUTE
ESTE GENRO E' UMA PEROLA
REVISTA MUNDIAL

CONTRASTES...

Quanto

NOS CUSTA

ter de levantar dinheiro

na Caixa Geral de Depositos

A Caixa Geral dos Depositos gosa da fama de ter os serviços modelarmente montados.

E' possivel que, realmente, tudo esteja organisada de maneira a permitir-lhe a certeza de fartos lucros—o que só é para louvar, para mais tratando-se dum estabelecimento do Estado.

Mas....

* * *

Quem nos fala é uma pessoa da maior responsabilidade e digna de todo o credito. Ouçamo-lo:

—Vejamos o que acontece com o pagamento de precatorios, serviço duma natural urgencia, como é evidente. Em todas as casas bancarias, os cheques são pagos no mesmo dia em que são apresentados.

—E na Caixa Geral?

—Vou contar-lhe um exemplo: Um precatorio apresentado no dia 9 do corrente, e já recusado na véspera por passarem uns minutos da hora legal foi trocado por um talão-recibo da Caixa, com a declaração de que o precatorio seria entregue no dia 12(!), ou nos dias seguintes, depois das 13 horas. Ora, já não se compreende, nem se admite, que este serviço exija o prazo de 3 dias, muito exagerado, indiscutivelmente, para quem tem de receber; mas porque acontece que hoje, dia 12, foi um sabado, e aos sabados a tesouraria fecha ás 13 horas, fica o pagamento adiado para 14, se não houvér qualquer festa que meta tolerancia de ponto.

Outro detalhe:

—Verifica-se ainda que, na Tesouraria, o mesmo "guichet„ serve para todos os serviços da Caixa, pagamentos e recebimentos, perdendo, pelo menos, dois dias de trabalho, quem tem a desventura de ser obrigado a receber, na Caixa, a mais insignificante quantia. São tambem constantes e impertinentes as exigencias de pequeninas formalidades que aborrecem e dificultam as relações, quasi sempre obrigadas, com o funcionamento da Caixa.

Um contraste:

—Um dia descontei, num banco cantonal, na Suissa, um cheque. E, durante os 2 minutos que esperei, tive ocasião de ver, junto de cada "guichet„, um telefone, com um letreiro avisando todos os clientes de que deviam telefonar para a Direcção, se não fôssem atendidos no prazo de 3 minutos....

O 15 DE NOVEMBRO

O encarregado de Negocios do Brasil e madame Carvalho e Silva receberão, como de costume, amanhã, 15 de novembro, data da proclamação da Republica Brasileira, das 17 ás 19,30, os membros da colonia brasileira, do corpo diplomatico e as pessoas das suas relações oficiais ou particulares que os quizerem cumprimentar, não havendo convites especiais.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

OS BRAGANÇAS

D. Miguel II

esteve

EM LISBOA

sob incognito

O velho orgão legitimista *A Nação* publicou agora um numero de homenagem á memoria do sr. D. Miguel de Bragança, recentemente falecido.

D'ele transcrevemos a peça mais interessante e mais oportuna: a entrevista que, com o engenheiro sr. Sárrea Prado, realizou o director de *A Nação*, e nosso querido camarada de trabalho sr. João Franco Monteiro.

"Ha em Lisboa um funcionario publico aposentado, engenheiro distintissimo, com uma brilhante carreira, tanto em Africa como na metropole.

Os leitores da "Nação" conhecem-no de longa data. E' o nosso amigo Angelo de Sarrea Prado, antigo deputado legitimista, cujos oitenta e tantos, que ele não nega, antes cita com ar triunfal, não perderam ainda o frescor da mocidade, nem os atractivos da grande vida mundana.

Porque Sarrea Prado, que todos os dias atravessa, despreocupadamente, as ruas da capital, é um dos homens mais bem relacionados da sociedade portuguesa, convivendo, intimamente, com Reis e Principes, uns na posse dos seus tronos, outros comendo o pão amargo do exilio. Ele conheceu o Imperador Francisco José, o Rei do Montenegro, o Regente da Baviera, Henrique V de França (Conde de Chambord), o Duque de Parma, seu irmão o Principe Henrique de Bourbon, Conde de Bardi, o Principe de Loewenstein... e pomos ponto na lista, mesmo porque o espaço é pouco.

O inicio de todo este cortejo de relações principescas deu-se em 1873, quando o Arquiduque Carlos Luís, irmão do Imperador da Austria, desposou Sua Alteza Real a Senhora Infanta Maria Tereza de Bragança, a quem ha poucos anos tivemos a honra de beijar a mão em Lisboa. Foi a segunda das filhas de El-Rei Dom Miguel I que se aliou pelo consorcio com um Principe estrangeiro, realisando-se o casamento em Heuback, com a assistencia da comissão portuguesa, composta pelos srs. Visconde de Juromenha, Conde da Redinha, José Xavier Teixeira de Barros, dr. Grainha, padre José Feliciano Coelho dos Reis, Comendador de Malta Augusto Antonio da Mata e Silva, Salvador Corrêa de Sá (Asseca), Manuel José de Sarrea Garfias Tavares, Miguel de Almeida Pedroso e o nosso entrevistado.

Dai para o futuro, Sarrea Prado entrou na maior intimidade da Familia Real, sendo hospede de todos os Principes que escolheram esposa entre as gentilissimas irmãs do Senhor D. Miguel II; do proprio Principe agora falecido e de sua Augusta e veneranda mãe. Sem excepções, todos o estimavam, mas onde essa estima mais se intensificou foi com S. A. R. o Principe Henrique de Bourbon-Parma, Conde de Bardi.

Em março de 1880, Sarrea Prado foi surpreendido por um convite, recebido em Lisboa e de Lisboa vindo, para ir a bordo do hiate "Aldegonda", que então estava, sem que ele o soubesse, fundeado no Tejo.

O convite era directo de Sua Alteza o Conde de Bardi, proprietario do hiate, e a quem nenhuma lei vedava a livre entrada no nosso pais.

No caminho do cais, encontrou, por acaso, o dr. Fernando Pedroso e levou-o consigo.

Aqui começa a historia. Ouçamo-lo:

—Eu não sabia nada da estada do Principe em Lisboa e muito menos do Senhor Dom Miguel...

—Como o viram a bordo?

—O Conde de Bardi recebeu-nos na tolda, a mim e ao Fernando Pedroso. Disse-nos a sorrir que nos reservava uma surpresa...

—E não desconfiaram...

—Nem tivemos tempo para isso! Palavras não eram ditas, quando vimos, subindo a escada, o vulto de El-Rei.

—Como não ficariam!...

—Imagina! Nunca experimentei uma comoção assim! Nem no exilio, quando lhe beijei a mão a primeira vez, ha bons cincoenta e tantos anos...

—Como os recebeu El-Rei?

—Não ha palavras que definam aquele momento. A sua amabilidade, a sua naturalidade, o seu contentamento por se vêr na sua Patria! Tambem o conheceste, por isso me compreendes. Mas ha a notar uma diferença não pequena: é que El-Rei, então, estava em Portugal...

—Lá isso é verdade. E depois?

—O Senhor Dom Miguel encarregou-me de avisar o Conde de Azambuja. Arreou-se um escaler de bordo e fui até Palhavã. O Conde e a sr.ª Condessa meteram-se na sua carruagem e foram a toda a brida até Belem, como estava combinado. O hiate era veleiro e costeava a margem do rio, muito devagar. Foi um supremo esforço. Um dos cavalos até rebentou.

—E em Belem...

—Em Belem esperava-nos o mesmo escaler do "Aldegonda„, que nos levou a bordo. Acompanhámos os regios viajantes até Paço de Arcos, onde desembarcámos.

—El-Rei falou muito da sua viagem?

—Estava deveras impressionado, o que é naturalissimo. Aquela recordação de Queluz, junto do retrato de seu pai...

—Sim; a historia é conhecida.

—Deu-se um episodio que é bom recordar. Andava o Senhor Dom Miguel, com seu cunhado, percorrendo a Baixa, quando viu exposto na montra dum livreiro um seu retrato, á venda. O Conde de Bardi deu-lhe então uns oculos pretos que lhe alteravam a fisionomia, não havendo perigo de ser reconhecido, como o ia sendo em Queluz.

—Quando se soube em Lisboa, decerto fez sensação....—inquirimos...

—Positivamente, só o sabiam quatro pessoas: os Condes de Azambuja, o Fernando Pedroso e eu; mas a noticia espalhou-se, com rapidez, já o "Aldegonda" ia barra fóra. Em muitos dos nossos ou "quasi nossos" houve entusiasmo, e no grande publico aquela curiosidade que lhe é peculiar.

—Houve boatos, é claro...

—O costume. Que o Senhor Dom Luis vira o Senhor Dom Miguel duma janela da Ajuda, muito de longe. E ainda outras tantasias populares.

—Alguma manifestação?

—O que depois houve de notavel foram as cartas que o Senhor Dom Miguel escreveu aos seus amigos que não pudera ver. Se ainda existem e as publicasses, é que era um sucesso...

E despedimo-nos, com um apertado abraço, de Sarrea Prado, bom e velho amigo, descobrindo-lhe mais um merito:—o da oportunidade jornalistica...

Pelos teatros

Engenia Coutinho

Depois dum internamento dalguns meses na enfermaria Oliveira Feijão, do Hospital de Arroios, acaba de recolher a sua casa a actriz Eugenia Coutinho, que figura no elenco da Companhia Satanela-Amarante. Eugenia Coutinho esteve em perigo de vida, sofrendo uma melindrosissima operação, em que se impôs, mais uma vez, a alta competencia do notavel cirurgião dr. Azevedo Gomes, que ainda mais teve a dificultar o seu trabalho o estado de profunda anemia em que a doente se encontrava.

Lea Niako

Lea Niako foi a primeira artista que de forma estilisada, na pureza da maior verdade, mas tambem na beleza da maior arte, trouxe até nós o chamado nú artistico em requintes de encanto e da maior castidade. Lea Niako vai reaparecer no Trindade, na proxima sexta-feira, 17, fazendo o fim de festa do espectaculo primoroso da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Antes de partir, Niako, numa curta serie de exibições dar-nos-ha, com as suas danças orientais, de um raro exotismo, um novo repertorio inedito de bailados sensacionais.

O ventriloquo Moreno

Entre os artistas da Grande Companhia Espanhola de Variedades «Alma» que com tanto exito se exibe no Teatro Salão Foz, conta-se o ventriloquo Moreno, uma autentica celebridade, um verdadeiro fenomeno. Os seus trabalhos são da maior novidade.

Atraz do reposteiro

E' positivo que a grande atriz italiana Ema Grammatica, a maior artista de toda a Italia, vem ao teatro São Luís com um admiravel repertorio, novo para nós, devendo estreiar-se no proximo dia 25.

—A marcação da peça «O Marquês de Carriche», de D. João de Castro, que está em ensaios no teatro Nacional, é de Antonio Pinheiro.

—A Companhia Nascimento Fernandes inicia amanhã a sua «tournée», começando por realizar dois espectaculos no teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, e seguindo depois para Faro.

—Voltou ontem a encher-se o teatro Nacional onde, pela 17.ª vez, se representou a comedia «A Gran-duqueza e o criado de quarto».

—A peça «Azais», de Berr e Verneiul, que vai entrar em ensaios no teatro da Trindade, para ser representada com o titulo «O Rei da Sorte», está ainda em scena no «Theatre de Paris».

—Exgotaram-se completamente as lotações do teatro do Gimnasio, ontem e ante-ontem, primeira e segunda representações da comedia «Mademoiselle Pouche». Já ha bilhetes marcados até quinta feira.

—Realisa-se hoje no Teatro S. Luiz mais uma representação da opereta «Bairro Alto», subindo á scena na quinta-feira a nova opereta «El-Rei Soviet» em que reaparece o baritono Silvio Vieira.

—Oscar Ribeiro e João Alves da Silva constituiram uma sociedade para a exploração do Teatro Aguia de Ouro do Porto durante a temporada de inverno, ficando ambos com a direcção artistica e administração.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina amanhã os seus espectaculos em Abrantes, estreando no dia 16 em Portalegre.

—Continuam as negociações para a exploração do Teatro Variedades, no Parque Mayer, cuja reabertura se fará brevemente.

A's raparigas

Director de teatro, encarregado por uma empreza, deseja encontrar uma rapariga portuguesa, nova e bonita, dispondo de boa voz e intuição teatral para lhe serem fornecidos numeros musicados, «toilettes», scenarios e cartazes a fim de ser lançada como grande cancionista e «tonadillera» portuguesa. Negocio de puro interesse artistico. Maxima seriedade. Cartas com todas as indicações dirigidas á administração deste jornal ao N.º 87.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
São Luiz — A's 21,30 — «Bairro Alto».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Apolo — A's 20,15 e 22,30 — «O Caracol da Graça».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

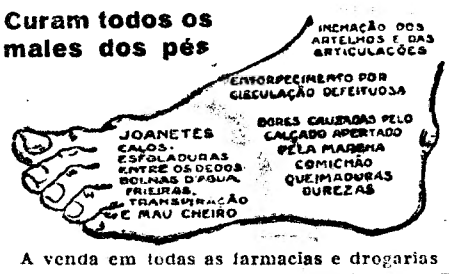
HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta — Paris.

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes, a 1.250$00; Meios, a 625$00; Quartos, a 312$50; Décimos, a 125$00; Vigésimos, a 62$50; Quadragésimos, a 31$50 e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo. Estes preços anulam os anteriores.

Campião & C.ª

116-Rua do Amparo-116

LISBOA

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gaveas, 29 a 33

Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344

LISBOA

TEATRO DE S. CARLOS

Telefone C. 3063

Concertos orquestrais sob a regencia do maestro vienense

JOHANN STRAUSS

que realisará nas noites de **30 de Novembro, 1, 3 e 4 de Dez.**

4 — UNICOS CONCERTOS — 4

O que disse a imprensa de Londres sobre **JOHANN STRAUSS** na sua "tournée" de chefe de orquestra, dirigindo, em Abril, a **Orquestra do "ROYAL ALBERT HALL":**

«JOHANN STRAUSS, deu-nos um concerto de um prazer espiritual perfeito. Momentos inolvidaveis esses, quando ele, tomando do seu arco e dirigindo ao mesmo tempo, tocou com um fogo e um brio dignos do grande compositor, seu avô».

(De Ernest Newmau, do *Sunday-Times*)

«Nao tem limites o triunfo de JOHANN STRAUSS no «Albert Hall», de Londres. Foi um sucesso inaudito a ressurreição das valsas vienenses. Só a virtuosidade de JOHANN STRAUSS teria conseguido dar-nos uma ideia exacta desta deliciosa musica. Dirige de uma fórma maravilhosa».

(Do *Daily Chronicle* de 25 de Abril de 1927).

«Seria para desejar que os nossos directores de orquestra tivessem o natural entusiasmo e arte de reger de JOHANN STRAUSS».

(Do *Times* de 2[illegible] de Abril de 1927).

A assinatura para os 4 concertos

JOHANN STRAUSS

abre hoje na bilheteira do teatro, até ao dia 22, das 14 ás 18 horas, e os srs. Assinantes das temporadas liricas têm preferencia aos seus lugares até Quarta-feira, 16.

Concertos orquestrais absolutamente ineditos para Portugal:

"Serão Musical Straussiano" — "Serão da Antiga e Nova Musica Vienense" — "Serão da Musica de todos os tempos" — Serão das Valsas Vierenses"

PREÇOS

	Assinat.	Avulso
Fauteuils . . .	25$00	40$00
Frisas	200$00	300$00
Camarotes de 1.ª	270$00	500$00
Camarotes de 2.ª	150$00	250$00
» » 3.ª	100$00	175$00
Torrinhas . . .	75$00	125$00
Varandas de 1.ª	15$00	25$00
» » 2.ª	10$00	20$00
» . . .	—	15$00

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias; estofos e decorações. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$**. Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00**. Escritorios (7 peças) desde **900$00**. Sala de visitas (12 peças) **500$00**. Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

63, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 43

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113 — T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE E AMANHA

BAIRRO ALTO

Teatro Apolo Telefone N. 4129 — A's 20,30 e 22,45

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

O CARACOL DA GRAÇA

A mais atraente e sensacional das peças

GYMNASIO

Tel. T. 976 — *A's 21,30*

Enorme exito

com a peça de Peter e Falk, tradução de Alvaro de Andrade

Mademoiselle Pouche

Brilhantissimo conjunto com Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo

O Fox-trot **Serei tua,** por Palmira Bastos, bisado todas as noites

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — *HOJE*

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

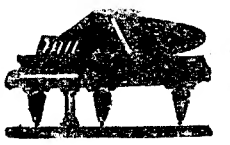
A' venda bilhetes a [illegible] — Meios a [illegible] — Quartos a [illegible] — Decimos a [illegible] — Quadragesimos a [illegible] — Pelo correio mais um escudo.

Compre na casa

D. E. Gouveia & Silva

84 - R. da Assunção - 86

á rua do Ouro



Orgãos

«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações

Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

SORTIDO COMPLETO

PREÇOS REDUZIDOS

Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

DR.ª ADELAIDE CABETE

Doenças uterinas — Consultas ás 2

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Tel. 357 Norte

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Se V. Ex.ª deseja um bom charuto e por modico preço deve exigir a marca
«EDO DEL MONTE
Charutos desde $80
À venda em todas as boas tabacarias

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 14

A princesa Victoria, irmã do ex-kaiser, a qual aos 61 anos de idade resolveu casar com o refugiado russo Alexander Zoukoss, falando com uns jornalistas, mostrou-se desgostosa pelo facto de receber centenas de cartas em que a censuram grosseiramente pela resolução por ela tomada.

A princesa, que se dedica afincadamente a varios generos de desporto, mostra-se muito satisfeita por existir alguem que a ame e proteja.

A data do casamento não está ainda fixada.

Soube-se agora uma nota biografica interessante do noivo: exerceu num hotel o emprego de lavador de pratos.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Sir Tomaz Deechane acaba de fundar a "Imperial Opera League„ declarando fazer exibir naquela casa de espectaculos companhias liricas de primeira ordem, se 150 mil pessoas subscreverem durante 5 anos com "shillings„.

As epocas em Londres serão de seis meses havendo tambem temporadas na provincia.

A despesa é calculada em 60 mil libras anuais. O controle pertence a três "trusts„, sendo a media dos preços para os espectaculos de 5 "shillings„.—(L.)

Da França

BORDEUS, 14

Desencadeou-se uma furiosa tempestade nas costas do Atlantico, tendo-se afundado numerosos barcos de pesca. —(L.)

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa
"A COMERCIAL„
18 — Travessa da Trindade — 22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Grande baixa de preços

Está vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a
SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 203-212

Pede-se uma visita a esta casa para confirmação do que anuncia

CHAPEUS DE FELTRO
PARA
SENHORAS E MENINAS
Os mais lindos modelos, nas mais finas cores. Transformações, as mais perfeitas, em 24 horas.
Os preços mais baratos de Lisboa.
Atendemos, rapidamente, os clientes da provincia.
Officina: P. Arco Pandeira, 130, 1.º esq. (esquina R. Assunção) LISBOA

A QUINTA ARMA

A aviação ao alcance de todos

Luis Bolin, escrevendo ácerca da popularisação do aeroplano, diz que os ingleses compreendendo que o futuro da sua aviação militar, a força aerea da nação num momento dado, não dependendo tanto da sua manutenção em tempo de paz, como da preparação, em circunstancias normais, do elemento, joven apto para voar, ousada diversão util de um grande numero de rapazes que, possuidores do titulo de pileto ou observador, poderiam converter-se em aviadores de guerra no praso de vinte e quatro horas. O guerreiro do ar não se improvisa em três dias, espaço de tempo bastante para assestar ou receber o golpe definitivo por meio da arma aerea.

Disto se conclue que o Governo procura estimular entusiasmos juvenis que, em caso necessario, poderiam constituir a salvação da patria.

O meio de fomentá-los é o aeroplano ligeiro. O pequeno avião já está ao alcance de muitas bolsas; pelo preço de um automovel já se pode adquirir um avião regular com dois assentos—aproximadamente setenta contos—e, se ainda é elevado para uma bolsa particular, pode bem ser adquirido por uma sociedade colectiva ou com a subvenção do Estado. Deste modo se põe a aviação ao alcance de todos.

Estes aviões podem atingir velocidades de 150 quilometros por hora e alcançar altitudes superiores a 6.000 metros.

A estas excelentes condições reune-se a economia relativa do consumo. As suas azas desmontaveis permitem ocupar, num improvisado hangar, o espaço de três automoveis.

O consumo de gazolina não chega a 15 litros por cem quilometros. Calculam os ingleses, sempre ateiçoados á estatistica, que um automobilista vulgar guia o seu carro quinhentas horas por ano. Nesse espaço de tempo poderá o pequeno avião fazer 64:000 quilometros e, devido á velocidade possivel no ar, podem os seus aficionados gastar menos, proporcionalmente. E 250 horas de vôo anual podem custar quatro mil e quinhentos escudos. Para reparação do motor e aparelho destinam os Clubs ingleses a equivalencia de mil e duzentos escudos anuais.

Resta o premio a pagar, prudentemente, ás Companhias seguradoras, que é de dez mil escudos para os amadores, contra todos os riscos.

E tudo isto somado não é muito para um desporto ainda considerado de luxo.

E quando estes calculos se fazem em Inglaterra, onde a aviação é reduzida, pelo seu clima e abundancia de neves, mas onde abundam amadores com aparelhos, facil é supôr a importancia do seu estudo em Portugal, onde as condições são favoraveis. E assim se prepararia um exercito do ar capaz de ser mobilisado no primeiro conflito que nos atingisse.

E quanto á importancia futura da quinta arma não vale a pena justificá-la.

No Coliseu dos Recreios

estreiam-se hoje sete numeros entre os quais uma companhia de bailados russos

E' ás segundas-feiras que o Coliseu renova os seus programas, dedicando esses espectaculos a sociedade elegante, que ali tem ha muitos anos, nesse dia, o seu centro de reunião.

Como de costume ha hoje, no Coliseu, modificação do programa, mas o numero das estreias que se realizam é que é verdadeiramente excepcional, podendo anunciar-se como um grande acontecimento artistico a imponente "soirée" desta noite.

São nada menos que sete, essas estreias. Uma delas, verdadeiramente sensacional, é a da celebre troupe de bailados russos Osmarcoff, notavel pelo seu requinte e perfeição artistica e que é composta de elementos magnificos com fama nas primeiras capitais da Europa. Outra é a admiravel equilibrista Meiss Maiss, com um surpreendente numero de fantasias e danças egipcias, sobre o arame, e que acompanha o trio Menara, cuja estreia tambem se efectua hoje nos seus sensacionais trabalhos ginasticos. Ainda outra das anunciadas estreias é a dos gladiadores olimpicos Hakens, que apresentam uma grande novidade atletica.

Carré, o celebrado "dresseur", que tanto sucesso está obtendo com os seus 40 cavalos, estreia no espectaculo desta noite três numeros interessantissimos, um dos quais, a grande fantasia africana "Congo", é das coisas mais belas que se tem visto neste genero de trabalhos.

Alem desta empolgante fantasia equestre, a troupe Carré exibirá ainda um numero de saltos e exercicios cossacos e uma surpreendente quadrilha de "poneys".

O brilhantissimo espectaculo é completado pelas restantes atracções da Grande Companhia de Circo.

No ar, Na terra e No mar
Todos fumam os cigarros Belgas «Thevenet»
"Brises du Nil"

Sem ponta.....	Maço 20 cigarros	Escudos	4$00
Ponta cortiça.....	» » »	»	4$50
» metalica.....	Lata » »	»	5$00

Brindes a todos os fumadores
A' venda em todas as tabacarias.
Unic. Imp. ANTONIO N. COELHO SERRA
R. dos Caminhos de Ferro, 86—LISBOA

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 14

A policia prendeu no sabado ultimo, em Detroit, Charles Knight, que se preparava para fazer uma fraude com papeis de credito no valor de 5 milhões de dollars.

O burlão, que possuia um luxuoso escritorio no edificio da "General Moters„, fez publicar um jornal que dizia orgão daquela imprensa e havendo obtido o apoio financeiro de varios banqueiros com o pretexto de construir bairros operarios e um club no Canadá abrira inscrições de acionistas por aquele pais e pelos os Estados Unidos.

Knight foi preso em virtude de denuncia que ele tinha comprado o bilhete para se ausentar de Detroit.—(L.)

NOVA YORK, 14

Foram oficialmente inaugurados os tuneis sob o Hudson, ligando Nova York a Nova Jersey.

São, no genero, os maiores do mundo; custaram quarenta e sete milhões e quinhentos mil dollars; a sua construção durou sete anos e as suas estradas permitem o transito de 3.800 veiculos acelerados, por hora.—(L.)

Cabeleireiro de Senhoras
CARLOS D'OLIVEIRA
Participa as suas Ex.mas Clientes que se encontra a trabalhar no SALÃO GOLDEN PALACE, aonde continua a receber as suas estimadas ordens.
Praça dos Restauradores, n.º 11, T. N 3115

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

BIJOUTERIA
Lindas imitações
Casa dos Plissados
RUA 1.º DEZEMBRO, 62

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4h.
Urina, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. K. Loft—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabete—Dr. Ernesto [illegible]—2 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Ateu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—Dr. Gabriela Beato—[illegible]

INAUGUROU
os almoços e jantares a preços redusidos, ass m como serviço á carta.
Cosinha á portuguesa
RESTAURANT PORTUGALIA, LIMIT.ª
R. NOVA DA TRINDADE, 13.

ULTIMAS NOTICIAS

Massas "Itali" alimenticias

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O Heinkel 1220 fracassou devido á fragilidade dos flutuadores

Estão reduzidas a uma, as duas tentativas que a Aviação alemã, com uma bela tenacidade, resolvera realizar ainda este ano, para a travessia do Atlantico Norte, partindo da Europa para a America.

Só as duas *équipes* permaneceram fieis ao seu arrojado sonho: a do *Junkers 1230*, composta por Rolf Starke, Fritz Loose, Loeve e Frittner, e pela actriz Lilli Dillenz, e a do *Heinkel 1220:* Horst Mertz, Bock e Rhode.

Ambos chegaram aos Açôres, onde se demoraram, aguardando que as condições meteorologicas permitissem o grande vôo até ao continente americano.

Ontem, finalmente, pelas 2,45 da madrugada, o *Heinkel* preparou-se para largar da Horta.

Mas o hidro-avião, depois de ter descolado, bateu novamente com os flutuadores na agua, devido á grande carga de gasolina e benzol que levava, e mergulhou, salvando-se a custo os tripulantes.

O sr. capitão Pinto fez imediatamente rebocar o aparelho para terra, onde ele chegou ás 5,15.

Verificou-se que o avião tinha um flutuador partido e uma asa inutilizada, tornando-se, portanto, impossivel, a sua reparação nos Açôres.

* * *

Ocorre perguntar quais as razões do fracasso da «équipe» de Mertz.

A resposta é muito facil:

— O *Heinkel* fracassou, devido á fragilidade dos flutuadores.

Quando o aparelho esteve no Bom Sucesso, a varios tecnicos ouvimos comentarios como este:

— E' uma temeridade atravessar o Atlantico Norte com estes flutuadores. Se têm uma amaragem forçada estão perdidos.

E a prova de que os flutuadores eram pouco resistentes está em que, tanto á chegada a Vigo, como quando da amaragem em Lisboa, receberam avarias que tiveram de ser reparadas.

E' que o *Heinkel* é o avião que faz o serviço postal aereo sobre o Baltico. Para esse mar, servem realmente esses flutuadores. Mas o Atlantico — é um oceano.

* * *

Resta, pois, um candidato para realizar ainda este ano a grande travessia: o *Junkers 1230*, animado pela força de vontade de Loose e pelo lindo sorriso de Frau Lilli...

Dois julgamentos

Na sala de audiencias do 8.º Juizo Criminal, foi julgada hoje, em Tribunal Colectivo, Maria Alice, acusada de crime de aborto. Foi seu advogado o sr. dr. Mario Monteiro. A acusada foi absolvida. No mesmo Juizo foi adiado o julgamento do desfalque do Banco de Angola, sendo advogado do reu o sr. dr. Mario Monteiro.

CONVITE
Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

JOSÉ DE ABREU
ADVOGADO
perante a 1.ª Instancia e Relação
RUA DA PRATA, 10, 2.º

NA AMADORA

Um aviador CAHIU de 400 metros de altura

sem sofrer qualquer ferimento

A Aviação tem progredido tanto que para os aviadores do nosso tempo a maior dificuldade do seu arrojo não consiste já em subir e passeiar lá por cima, com liberdade e com segurança de passaros. Tanto se progrediu, tanto se subiu, tanto se alcandorou o homem sobre si mesmo, que o dificil, já agora, só consiste em.... cair.

Por outra: tanto se avançou, que voltamos ao principio. Atravez de todas as conquistas da sciencia, atravez de todas as emancipações do genio humano, o maior perigo, o perigo que mais assusta, o perigo que mais aspero se antolha, é o da descida precipitada, o da descida em queda, tanto mais pavoroso de consequencias quanto mais alto trepou a audacia dos Icaros de verdade.

O aviador, como o sabio, como o politico, como o industrial, como qualquer outro, só tem a receiar, na sua ascensão de gloria ou de predominio, o revez inesperado do trambulhão.

* * *

Dantes, quando o caminho era para a frente, havia para os precalços da jornada as atenuantes dos pára-choques; agora, habituados os homens a seguir de baixo para cima, em rota vertical— uma grande aspiração de beleza ou um grande sonho de ambição a seduzi-los— começam a inventar-se os pára-quedas.

Ha os pára-quedas para os que em terra se perdem nos excessos da velocidade; excessos que tanto podem ser determinados pela ganancia como por qualquer dificiencia banal na arte de bem viver.

São os mil estratagemas que soem salvar da cadeia e da deshonra publica os falhados a quem o azar pôz em "panne„ quando procuravam aviar-se traduzindo mal a função dos aviadores. E ha tambem, a serio, os pára-quedas para os aviadores de verdade, para os valentes que se guindam no espaço, sacrificando, de momento a momento a propria vida, em holocausto a uma teimosia heroica da humanidade.

São ainda inicio; são tentativas ainda. Mas bastam para demonstração do que vale a sanha progressiva do nosso tempo.

O primeiro que Lisboa viu, exibiu-se no Coliseu dos Recreios. Era de tal monta, a façanha, que os olhos tinham de paga-la para a observar de perto e para nela crêr a gente pouco afeita ainda a estas realizações de coragem quasi sobrehumana.

Depois outras demonstrações se fizeram; de uma altura tal qual que já seria impossivel escondê-las do publico en-cerrando-os sob a altura de outro tecto que não fosse a cupula grande do ceu.

Até que hoje dois aviadores suecos, os tenentes Raoul Thörnblad (o inventor) e Knud von Clauson-Kaas, exibiram na Amadora, perante centenas de curiosos, mais um novo e interessantissimo pára-quedas.

O espectaculo foi digno de vêr-se. Assistiram os srs. ministros da Marinha e da Agricultura, o comandante e a oficialidade do "Fylgia„, o consul da Dinamarca, o ministro e encarregado de negocios da Suecia, o tenente-coronel Brito Pais, comandante da Esquadrilha "Republica„ com todos os seus oficiais, o comandante Aires de Sousa, o coronel Valadas, o tenente-coronel Cifka Duarte, muitas senhoras, entre elas a senhora ministra da Suecia e a aviadora portuguesa sr.ª D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira, etc., etc.

São precisos cinco "et cœtera" nesta altura para suprir a pequenez do espaço destinado aos nomes dos assistentes.

Fizeram-se inumeros vôos; fez-se acrobacia aérea perfeitissima; demonstrou-se a varias alturas a eficiencia do pára-quedas Thörnblad, empregando para lastro um saco cheio de areia; até que, por volta do meio dia, o tenente Kaas, foi levado espaço em fora num "Vicker's" tripulado pelo capitão Sergio da Silva para se precipitar de 400 metros sobre o campo.

Passou na numerosissima assistencia um arrepio de admiração pela coragem do dinamarquês. O "Vicker's„ subiu... subiu... subiu até quasi se perder de vista; e a certa altura, deitou fóra, lá do alto, como se alijasse um fardo inutil, o arrojado aviador.

A noticia faz-se em meia duzia de linhas: primeiro supoz-se que aquele vulto negro e pequenino que o avião cuspira, era um boneco de trapos. Depois abriu-se sobre ele uma grande umbela branca, a umbela do pára-quedas. O boneco, amarrado pelas costas, deu em espernear e em crescer de volume á medida que se aproximava da terra. Foi descendo e foi crescendo, lentamente, suavemente, como uma pena de ave que viesse a espreguiçar-se no espaço.

E poiscu.

E quando já tinha poisado, o pára-quedas, arrastado pelo vento, arrastou atraz de si o aviador, forçando-o a uma serie de trambulhões que o maguaram sem gravidade de maior.

Resumo: Já não ha perigo de cair de 460 de 500, ou 1.000 metros de altura. Só o que falta é arranjar a maneira de a gente não cair depois de ter caido....

Uma carta de Augusto Gomes

Augusto Gomes, o autor da morte de Maria Alves, escreve-nos uma carta, na qual se afirma que nada impede que o actor Carlos Leal vá depor, no seu julgamento, como testemunha de defesa. Augusto Gomes, diz que o actor Carlos Leal tentou varias vezes afastar Maria Alves do seu convivio, afirmando, já depois de ele preso, que seria uma optima testemunha de defeza.

Um desfalque de 32 contos

Artur Ribeiro Nunes é um dos bilheteiros da estação do caminho de ferro do Terreiro do Paço.

Esta manhã, este homem, foi ao Pateo do Torel, onde está a Policia de Investigação Criminal, apresentou-se ao guarda n.º 655 e declarou que praticára um desfalque de 32 contos.

Ficou preso, é claro, indo agora a policia averiguar se o desfalque ficou por ali.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Fume Vm Camel!

A POLITICA DA TARDE

A importancia que terá a proxima reunião da União Liberal

O nosso colega *Diario de Noticias* insere hoje a seguinte noticia, a proposito da realização de uma operação de crédito externo:

«O *Jornal de Noticias*, do Porto, publicava ontem o seguinte telegrama:

LONDRES, 12.— Nos meios bancarios afirma-se haver Portugal contraído, em Londres, um emprestimo de 12 milhões de libras ao juro de 7,5 por cento, e garantido pelas receitas aduaneiras.—(E.)

Colhendo informações junto do sr. ministro das Finanças, soubémos que esta noticia não é verdadeira, visto o emprestimo não estar contraído, o que não significa que as suas negociações não vão seguindo os seus termos.»

* * *

O sr. dr. Armando da Silva realizou na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferencia que, segundo o relato de um dos nossos colegas da manhã, decorreu no meio de certa agitação.

O ilustre conferente dissertou brilhantemente sobre o estado novo desenvolvendo as suas ideias, já bastante conhecidas, e que, resumidamente puzera na vespera ao *Diario de Lisboa*.

* * *

Estava marcada para ámanhã ás 5 horas da tarde uma reunião da Comissão Executiva da U. L. R.

Sabemos que a essa reunião ligam os elementos afectos a esse agrupamento politico uma grande importancia, havendo ela sido expressamente convocada pelo sr Cunha Leal.

Segundo nos informam, porém, a reunião não poderá realizar-se no dia e hora marcada por dificuldade de comparencia de todos os elementos da Comissão Executiva.

Realizar-se-ha, portanto, ou amanhã mais tarde ou depois de amanhã.

Caído de um andaime

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada José da Cruz, de 30 anos, pedreiro e morador no Vale Formoso de Cima, 122, que, estando a trabalhar num andaime, em Marvila, caiu, sofrendo varias contusões sem gravidade.

Odéon telefone N. 3703

HOJE ás 21 horas
O GUARDA MARINHA
com Ramon Novarro
Depois de amanhã
O Circo do Diabo
com Norma Shearer
orquestra sob a direcção de RENE BOHET

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114